

6.º CONEX

Conversando sobre Extensão e a

Flexibilização Curricular

Mais de 150 participações de professores e estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, entre trabalhos orais, pôsteres, produtos e mini-cursos, constaram da programação do “6º Conex – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG” (17 e 18/6), cujas atividades se desenvolveram no Campus Central e também na sede da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.

A abertura do encontro contou com a presença da professora doutora, *Tatiana Comiotto Menestrina*, ex-pró-reitora de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina, que proferiu palestra sobre “**Flexibilização Curricular**”, tema da sexta edição do Conex. O programa também apresentou momentos alternativos como a Feira Solidária e a exibição do Coral da UEPG.

“A realização do 6.º Conex neste ano, demonstra que, historicamente, a extensão tem se consolidado como parte integrante da prática universitária, que tem por finalidade, principalmente, a formação do profissional cidadão”, avalia a Professora Doutora Gisele Alves de Sá Quimelli, chefe da Divisão de Extensão Universitária, responsável pelo

evento. Para ela, a variada gama de projetos extensionistas apresentados no encontro comprova que a Instituição tem se articulado à sociedade em que se encontra inserida, na busca de conhecer e construir coletivamente ações que colaborem com o desenvolvimento social. “*Dessa forma, podemos evidenciar, por meio de atividades de extensão de seus docentes, discentes e agentes universitários, o compromisso social da instituição*”, reforça.

Ressalta ainda que “*a discussão de tal temática é urgente e necessária, pois a flexibilização curricular preconizada há tempos pela Extensão, somente irá acontecer, se nos envolvermos coletivamente neste processo, buscando a implementação de currículos dinâmicos e flexíveis, onde a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão seja uma concretude*”.

Gisele Alves de Sá Quimelli faz questão de registrar, com grata satisfação, que, apresentando a publicação de 73 trabalhos orais, 65 pôsteres, 9 produtos e 5 mini-cursos, o 6.º Conex superou as expectativas e se consolidou como um dos mais importantes dentro do âmbito da Extensão Universitária na UEPG.

UEPG na Operação Rondon 2008

Todos os caminhos percorridos pelas operações do “Projeto Rondon 2008” levaram estudantes e professores universitários a conhecerem, de 11 a 27 de janeiro de 2008, um país ainda desconhecido por milhares de brasileiros, a exemplo dos participantes da equipe da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que se integraram à “Operação Grão-Pará”, no município de Ipixuna do Pará. Com oito membros em cada equipe – seis acadêmicos e dois professores –, a “Operação Grão-Pará” envolveu 31 municípios paraenses, onde atuaram 496 rondonistas, e 13 localidades do Piauí, que contaram com 208 participantes do projeto, segundo relata Paulo Ferreira Carrilho, 43, professor do Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola e coordenador da equipe da UEPG. “Participar do Rondon foi uma experiência ímpar e inesquecível, que nos possibilitou enxergar mais de perto a grandeza territorial e a riqueza cultural de um



Prêmio

Extensão Universitária

“...nova proposta deverá valorizar docentes e agentes universitários”

A concessão do Prêmio Extensão Universitária da UEPG, lançado em 2004, apresenta novidades na edição de 2008.

Com uma nova regulamentação,

elaborada pela comissão de Avaliação composta por dois representantes da DEU, dois representantes da Câmara de Extensão do CEPE e dois representantes do Conselho de Integração Universidade-Sociedade,

a 4ª edição do Prêmio foca a valorização dos docentes e agentes universitários que desenvolvam atividades extensionistas, bem como, o incentivo a novos programas e/ou projetos.

país abençoado por Deus e bonito por natureza, com a mais absoluta das certezas”, declara Carrilho.

Entre equipes distribuídas em dois grupos distintos (ações de cidadania e de melhoria do bem-estar social – Grupo A; capacitação da gestão pública e a promoção do desenvolvimento local sustentável – Grupo B), a proposta da equipe da UEPG se enquadrou nas atividades do ‘Grupo B’, com cada município-alvo recebendo uma equipe de cada grupo, conforme explica Paulo Carrilho. “Durante duas semanas, nossa equipe desenvolveu ações que, de certa maneira, deverão beneficiar de forma permanente as comunidades envolvidas, fugindo de ações assistencialistas antes implementadas pelo antigo Projeto Rondon”, conta ele.

Para efeitos de registro, Carrilho lembra que a criação do projeto se deu em 1967, em plena ditadura militar, e sua extinção em 1989, na então gestão de Fernando Collor de Mello. Dezesseis anos depois, o ‘Rondon’ foi relançado na cidade de Tabatinga (AM), mais precisamente em janeiro de 2005.

“Com a retomada do projeto, há dois anos, o ‘Rondon’ deixou para trás aquele certo caráter assistencialista, ou seja, procurou e busca desenvolver ações que, direta ou indiretamente, beneficiem as comunidades assistidas de forma mais consistente”, assinala Paulo Carrilho. “Ensinar a pescar, e não mais a dar o peixe, simplesmente”, acrescenta

Estudantes e professores descobrem um novo Brasil

ele. Não esquece de registrar também que a União Nacional de Estudantes (UNE) foi a grande responsável pelo processo político que culminou com a reativação do ‘Projeto Rondon’, principalmente, por entender que suas linhas de atuação tratam de uma importante forma de extensão universitária, que contribuem na formação cultural e de cidadania do estudante universitário brasileiro. “Todo estudante, enquanto jovem, aprende a conhecer e a ver o Brasil tal qual ele é, ou seja, sentindo na pele, mesmo, a realidade das populações mais carentes, o que contribui para a sua complementação acadêmica”, avalia Carrilho, ao garantir que cada um dos participantes pode vivenciar e se inteirar melhor a respeito das necessidades prementes de outras

regiões de um país de dimensões continentais e de uma diversidade cultural sem limites.

Numa viagem quase que também ilimitada pelos céus do Brasil, o estudante Edemar José Baranek, 21, formando em Agronomia pela UEPG, se mostra ainda impressionado pela experiência vivenciada em solo paraense. Indagado sobre o porquê de sua participação no projeto, Edemar faz questão de ressaltar, assim como a maioria do grupo, a oportunidade da troca de experiências, a visão diferenciada de um país continente e a aplicação prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula. Também como Baranek, todos os participantes da equipe da UEPG tomaram conhecimento da ‘Operação Rondon’ deste ano, através de divulgação dentro de seus próprios cursos, ou de colegas universitários que já participaram do projeto.

O desconhecimento total sobre questões relacionadas ao meio ambiente, envolvendo principalmente a falta de conscientização a respeito dos impactos ambientais causados pelas ações do homem, despertou a atenção do rondonista Edemar Baranek, em meio às atividades programadas para serem desenvolvidas em sua área como culturas de subsistência (arroz, mandioca e milho), hortas comunitárias e escolares, incentivo à fruticultura e meio ambiente. Mais do que um simples sinal de alerta, no entanto, a maior surpresa para Baranek ficou por conta de que toda questão ambiental a ser trabalhada junto à comunidade tinha que estar, necessariamente, atrelada a questões financeiras, ou seja, gerar algum lucro. “Preservar só por preservar não chama a atenção dos moradores da região”, diz ele.



Buscando uma nova maneira de estimular as ações extensionistas de nossa instituição o Prêmio Extensão Universitária da UEPG agora é outorgado através de concurso promovido pela PROEX/DEU por meio de edital. A premiação do 1º ao 3º lugar, dada aos 03 projetos que alcançarem as maiores pontuações - conforme critérios estabelecidos

na Resolução CA. Nº 323 de 11/08/2008 - será em recursos pecuniários, diferentemente das versões anteriores do prêmio.

Outra novidade é que agora, o troféu extensionista é oferecido a pessoas que destacadamente se dedicaram à Extensão Universitária. A edição 2008 levará o nome de “Prêmio Extensão Universitária Hermilda

Maria Hansen Teixeira de Azevedo”, primeira agente universitária contratada para atuar na Extensão da UEPG e que participou de todo o processo de criação e legalização das ações extensionistas da nossa Instituição.

(Regina Aparecida Mayer)